

Outras Formas de Plantar e Outras Formas de Comer: diálogos sobre agricultura e PANCs em um projeto na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ana Clara Nery-Silva¹

1 - Educação de Jovens e Adultos em Araraquara/SP

Este trabalho apresenta os resultados do projeto “Do campo ao Prato”, que realizou atividades educativas com a temática da agricultura em uma turma da Educação de Jovens e Adultos em Araraquara/SP. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que deve buscar o desenvolvimento integral dos estudantes, convidando-os a pensar e agir sobre o mundo a partir de temáticas diversas. Tendo como tema central a agricultura, foram realizados 21 encontros entre os meses de outubro de 2024 e maio de 2025, com a participação de 94 estudantes matriculados nos ensinos fundamental II e médio da EJA. A partir da análise qualitativa dos materiais produzidos pelas turmas (Godoy, 1995) com relatórios individuais, rodas de conversa e trabalhos em grupo, destacaram-se como temas mais relevantes no estudo das práticas agrícolas os impactos socioambientais e climáticos da monocultura; sistemas agroflorestais (SAFs); agricultura regenerativa; agricultura urbana; degradação do solo; insegurança hídrica; práticas agrícolas ancestrais; transgenia; resiliência ambiental; agricultura familiar; movimentos sociais; consumo responsável; insegurança alimentar; soberania alimentar; reforma agrária; e plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Para as turmas, houve o reconhecimento de outras formas de plantar (com a valorização dos pequenos produtores, da agricultura familiar, dos manejos em SAFs, dos guardiões de sementes e da história e origem das sementes crioulas), além das outras formas de comer (com destaque à importância cultural, nutricional e ambiental das plantas alimentícias não convencionais - PANCs). Reconhecendo que as PANCs são vegetais que integram a cultura alimentar da humanidade há muito tempo, mas que hoje a maioria das pessoas não conhece ou não usa mais porque houve a uniformização das culturas alimentares fazendo com que elas sejam mais produzidas ou comercializadas, dois grupos elaboraram uma noite de degustações com receitas produzidas a partir de PANCs que podem ser facilmente encontradas na região. Também criaram um e-book compartilhando receitas e informações sobre a importância destas plantas na conservação da agrobiodiversidade, na resiliência de sistemas de produção de base ecológica, na preservação da cultura local e na emergência de outras formas de consumo, que rompem com a erosão cultural alimentar (Balem; Silveira, 2005; Fonseca et al, 2018). Estudar e divulgar informações sobre as PANCs permitiu o reconhecimento de outras práticas agrícolas e de sua importância na preservação de saberes, muitos deles ainda vivenciados na região rural do município. Pode-se considerar que as atividades realizadas se aproximam das práticas de educação ambiental, aparecendo como elemento fundamental na formação dos sujeitos, provocando-os a refletirem sobre as relações com o meio ambiente e a sociedade e a atuarem nos territórios, inclusive considerando o pertencimento, o diálogo com os saberes locais e a importância da educomunicação (Oca, 2016). Problemas socioambientais como as mudanças climáticas e a degradação dos ecossistemas resultantes dos modelos produtivos e dos padrões de consumo das sociedades são desafios cruciais para a humanidade. Dialogar sobre eles, nas diferentes modalidades de ensino, é fundamental para análise crítica da realidade e a sugestão de outros caminhos, que poderão ser estabelecidos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas Agrícolas; Sustentabilidade.